

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E MALA DE LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA DO PIBID

Brenda Caroline Miranda Santos

<https://orcid.org/0009-0009-5942-5349>. E-mail: kiaramiranda063@gmail.com

Dália Calado Coelho Vicente

<https://orcid.org/0009-0009-0843-4843>. E-mail: 991369512daliacoelho@gmail.com

Elisama Maria da Silva Santos

<https://orcid.org/0009-0008-7864-1592>. E-mail: elisama_mari@hotmail.com

Istela Maria de Souza Batista

<https://orcid.org/0009-0001-8178-3451>. E-mail: historiascafeconleitetete@gmail.com

Maria Helena de Aguiar

<http://lattes.cnpq.br/7344356029969256>. <https://orcid.org/0009-0001-1743-6527>. E-mail: mhenaaguiar1976@hotmail.com

Raquel Germano da Silva

<http://lattes.cnpq.br/2409553971609402>. <https://orcid.org/0009-0008-8231-0761>. E-mail: raquelgermano25@gmail.com

Sarah Beatriz Campos Busatto Freitas

<https://orcid.org/0009-0005-4517-0497>. E-mail: sarahbeatrizcampos0@gmail.com

Tatiana Alves da Silva dos Anjos

Acadêmicos(as) do Curso de Pedagogia, Faculdade São Paulo de Presidente Venceslau, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID/CAPES. <https://orcid.org/0009-0002-7446-1232>. E-mail: tatiales.pv@gmail.com

Elisângela Pelegrini Carvalho Martins

Professora Supervisora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID/CAPES, EMEI Professora Maria Augusta Monteiro, Faculdade São Paulo de Presidente Venceslau. <https://orcid.org/0009-0009-4188-6470>. E-mail: prolilisa@gmail.com

Samira Monayari Magalhães da Silva

Coordenadora de Área do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID/CAPES, Faculdade São Paulo de Presidente Venceslau. <http://lattes.cnpq.br/970477346318318>. <https://orcid.org/0000-0002-0437-1197>. E-mail: monayari.adv@gmail.com

Sandra Elias Takaki

Coordenação Institucional do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID/CAPES, Faculdade São Paulo de Presidente Venceslau. <http://lattes.cnpq.br/228589951082065>. <https://orcid.org/0009-0002-8520-2914>. E-mail: sandtakaki@yahoo.com.br

Daiana Pereira Belaz

Docente, Faculdade São Paulo de Presidente Venceslau. <http://lattes.cnpq.br/2965316628065393>. <https://orcid.org/0009-0000-3015-5896>. E-mail: daianabelaz@gmail.com

Valquíria Vital Brandão de Almeida

Docente, Faculdade São Paulo de Presidente Venceslau. <http://lattes.cnpq.br/5179389827648201>. <https://orcid.org/0009-0006-4098-7681>. E-mail: valquiriavitalbrandaoalmeida@gmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2026.V5N3>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2026.V5N3-34>

RESUMO: O presente relato de experiência apresenta o projeto pedagógico de contação de histórias e mala de leitura desenvolvido por bolsistas do curso de Pedagogia participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), na EMEI Professora Maria Augusta Monteiro, com uma turma de Educação Infantil de crianças entre três e quatro anos. A proposta teve como objetivo estimular o contato das crianças com a literatura infantil, favorecendo o desenvolvimento da linguagem oral, da imaginação, da criatividade e de valores sociais, além de aproximar as famílias do processo de formação de leitores por meio da mala de leitura. A metodologia, de caráter participativo e lúdico, organizou-se em torno de momentos de contação de histórias, roda de conversa, mala de leitura e atividades lúdicas, desdobrando-se ainda em uma roda de

leitura do poema "Se as Coisas Fossem Mães" com participação especial das mães dos alunos. A experiência fundamentou-se na compreensão da contação de histórias como prática pedagógica essencial na Educação Infantil, capaz de tornar a aprendizagem mais significativa, de aproximar escola e família e de contribuir para o desenvolvimento integral da criança. Para as bolsistas, o projeto possibilitou articular teoria e prática e compreender a importância da mediação de leitura na primeira infância.

PALAVRAS-CHAVE: Contação de histórias. Mala de leitura. Educação Infantil. Literatura infantil. Formação docente.

STORYTELLING AND THE READING BAG IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: A PIBID EXPERIENCE

ABSTRACT: This experience report presents the storytelling and reading-bag pedagogical project developed by Pedagogy students participating in the Institutional Program for Teaching Initiation Scholarships (PIBID) at EMEI Professora Maria Augusta Monteiro, with an Early Childhood Education class of children aged three and four. The proposal aimed to stimulate children's contact with children's literature, fostering the development of oral language, imagination, creativity and social values, as well as bringing families closer to the process of forming readers through the reading bag. The methodology, participatory and playful in nature, was organized around storytelling sessions, conversation circles, the reading bag and playful activities, further unfolding into a reading circle for the poem "Se as Coisas Fossem Mães", with special participation of the students' mothers. The experience was grounded in the understanding of storytelling as an essential pedagogical practice in Early Childhood Education, capable of making learning more meaningful, bringing school and family closer together, and contributing to the child's integral development. For the scholarship students, the project made it possible to articulate theory and practice and to understand the importance of reading mediation in early childhood.

KEYWORDS: Storytelling. Reading bag. Early Childhood Education. Children's literature. Teacher education.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), promovido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), tem como finalidade fortalecer a formação inicial de professores por meio da inserção dos licenciandos no contexto da educação básica. Ao aproximar a universidade da escola, o programa possibilita que os futuros docentes vivenciem o cotidiano escolar e articulem os conhecimentos construídos na graduação com a prática pedagógica.

No âmbito da Educação Infantil, essa aproximação assume características próprias. Trata-se da primeira etapa da educação básica, na qual o cuidar e o educar se integram e na qual o brincar, a interação e a linguagem ocupam papel central no

desenvolvimento da criança. Nesse contexto, a contação de histórias destaca-se como prática pedagógica capaz de mobilizar simultaneamente a imaginação, a linguagem oral e a formação de valores.

O presente relato de experiência apresenta o projeto de contação de histórias e mala de leitura desenvolvido por bolsistas do PIBID na EMEI Professora Maria Augusta Monteiro, com uma turma de crianças entre três e quatro anos. A proposta teve como objetivo aproximar as crianças da literatura infantil, favorecer o desenvolvimento da linguagem e da imaginação e envolver as famílias no processo de formação de leitores. Ao longo do desenvolvimento do trabalho, essa aproximação com as famílias ganhou um desdobramento particular, com a realização de uma roda de leitura que contou com a participação direta das mães dos alunos.

Busca-se, com este relato, descrever a proposta desenvolvida, apresentar seus fundamentos e discutir suas contribuições para a formação das crianças, para o fortalecimento do vínculo entre escola e família e para a formação inicial das bolsistas, reforçando a compreensão de que o contato com a literatura, desde a primeira infância, constitui elemento essencial do desenvolvimento integral.

REFERENCIAL TEÓRICO

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E IMAGINAÇÃO NA INFÂNCIA

A contação de histórias constitui prática pedagógica essencial no processo de ensino e aprendizagem, especialmente na Educação Infantil. Por meio das narrativas, as crianças desenvolvem a imaginação, a criatividade, a linguagem oral e escrita, além de entrarem em contato com valores sociais e culturais. Nesse sentido, destaca-se a contribuição de Vygotsky (2009), para quem a imaginação constitui um processo psicológico novo na criança, representando uma forma especificamente humana de atividade consciente, o que evidencia a importância de práticas que estimulem esse aspecto no desenvolvimento infantil.

A utilização da contação de histórias como recurso didático contribui para tornar o aprendizado mais significativo, estimulando o interesse das crianças e favorecendo a

construção do conhecimento de forma lúdica e interativa. Ao promover momentos de escuta, participação e interpretação, o professor possibilita o desenvolvimento integral da criança, considerando seus aspectos cognitivos, linguísticos e sociais.

Abramovich (1997) reforça essa compreensão ao afirmar que ouvir histórias constitui experiência formativa que vai além do entretenimento: possibilita à criança entrar em contato com emoções, conflitos e possibilidades de vida que ainda não experimentou, ampliando seu repertório simbólico e sua capacidade de compreender a si mesma e ao mundo. A autora destaca ainda o papel do mediador, uma vez que a forma como o adulto conduz a narrativa interfere diretamente na qualidade da experiência literária vivida pela criança.

Para além do vínculo entre narrativa e imaginação, a contação de histórias mobiliza também dimensões afetivas e sociais do desenvolvimento infantil. Ao se identificarem com personagens e situações apresentadas nas narrativas, as crianças ampliam sua capacidade de nomear e compreender sentimentos, de se colocar no lugar do outro e de elaborar, de forma simbólica, experiências e temas que fazem parte de seu cotidiano.

LITERATURA INFANTIL, FORMAÇÃO DO LEITOR E PARCERIA COM A FAMÍLIA

A literatura infantil ocupa lugar privilegiado na formação do leitor desde a primeira infância. Coelho (2000) argumenta que a literatura destinada às crianças não deve ser compreendida como recurso meramente pedagógico ou moralizante, mas como manifestação artística capaz de encantar, provocar e ampliar a percepção de mundo do pequeno leitor. O contato precoce e mediado com o texto literário contribui, assim, para a constituição de sujeitos leitores.

Soares (2009) contribui para essa reflexão ao distinguir alfabetização e letramento. O letramento diz respeito às práticas sociais de uso da leitura e da escrita, o que implica que a formação do leitor se inicia antes mesmo do domínio do código escrito.

Na Educação Infantil, o contato com histórias, livros e narrativas orais insere a criança em práticas de letramento que antecedem e fundamentam a alfabetização formal.

Essa compreensão amplia o sentido do trabalho com a literatura na Educação Infantil: mais do que preparar a criança para a alfabetização futura, trata-se de inseri-la, desde já, em uma cultura letrada, na qual os livros, as histórias e a linguagem escrita têm significado e valor social. A criança que participa de rodas de leitura, manuseia livros, observa ilustrações e ouve histórias contadas por adultos vai constituindo, de forma gradual, uma relação de familiaridade e afeto com o universo da leitura, relação que tende a favorecer, mais adiante, a própria aprendizagem do sistema de escrita.

A mala de leitura, nesse contexto, constitui estratégia de aproximação entre a escola e a família no processo de formação de leitores. Ao circular entre os lares, os livros ampliam as oportunidades de contato da criança com a literatura e envolvem as famílias na mediação de leitura, reforçando o vínculo entre o ambiente escolar e o ambiente familiar. Vygotsky (1998) já apontava que a criança se desenvolve na e pela relação com o outro, sendo a família o primeiro e mais próximo círculo de mediação social a que ela tem acesso — o que reforça o valor pedagógico de iniciativas que buscam envolver diretamente os familiares na experiência literária, e não apenas comunicá-la a distância.

O BRINCAR, A MEDIAÇÃO E A EDUCAÇÃO INFANTIL

A dimensão social da aprendizagem encontra sustentação nas contribuições de Vygotsky (1998), para quem o desenvolvimento das funções psicológicas superiores ocorre a partir das relações estabelecidas entre o sujeito e seu meio social. O conhecimento não se constrói isoladamente, mas na interação mediada pela linguagem e pela presença do outro. Na Educação Infantil, o professor e os colegas atuam como mediadores que possibilitam à criança avançar em seu desenvolvimento.

A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) organiza a Educação Infantil em torno de campos de experiência e assegura às crianças os direitos de aprendizagem de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se. O campo de experiência "Escuta, fala, pensamento e imaginação" contempla de modo específico as

práticas relacionadas à linguagem oral e à literatura, situando a contação de histórias entre as experiências fundamentais dessa etapa.

Nessa perspectiva, práticas organizadas em torno da narrativa e do brincar não constituem complemento recreativo ao trabalho pedagógico, mas integram as próprias condições pelas quais a aprendizagem se efetiva na primeira infância, favorecendo o desenvolvimento da linguagem, da imaginação, da socialização e da autonomia. O brincar, quando articulado à narrativa, permite ainda que a criança revise, sob sua própria iniciativa, os temas e os personagens apresentados nas histórias, ressignificando-se em suas próprias brincadeiras e consolidando, assim, aprendizagens que se iniciam no momento da contação, mas que se prolongam para além dele.

CONTEXTUALIZAÇÃO E METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido na EMEI Professora Maria Augusta Monteiro, instituição de Educação Infantil, com uma turma composta por crianças na faixa etária entre três e quatro anos. A proposta integrou o subprojeto de Pedagogia do PIBID e foi conduzida pelas bolsistas sob a supervisão da professora Elisângela Pelegrine Carvalho Martins e a orientação da coordenadora de área.

A proposta foi desenvolvida ao longo de oito semanas, durante os meses de abril e maio, e organizou-se em torno de dois eixos articulados: momentos de contação de histórias, conduzidos junto às crianças no ambiente escolar, e a circulação de uma mala de leitura entre as famílias, com o objetivo de estender o contato com a literatura ao ambiente familiar. Ao longo desse período, a proposta original desdobrou-se ainda em uma roda de leitura com participação direta das mães, apresentada no Quadro 1, que aprofundou o envolvimento das famílias com a experiência literária.

A metodologia adotada teve caráter participativo, lúdico e interativo, coerente com as especificidades da Educação Infantil. As atividades foram planejadas considerando os direitos de aprendizagem e os campos de experiência estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular para essa etapa, tomando o brincar e a narrativa como principais instrumentos de mediação.

Ao longo do desenvolvimento, buscou-se promover momentos de escuta, participação e interpretação, favorecendo o envolvimento das crianças com as narrativas e estimulando a expressão oral, a imaginação e a interação. A mala de leitura, por sua vez, foi organizada de modo a possibilitar que as famílias participassem da mediação de leitura, reforçando a parceria entre escola e comunidade. O Quadro 1 sintetiza o percurso metodológico da proposta.

Quadro 1 – Percurso metodológico do projeto

Eixo	Ação desenvolvida	Objetivo pedagógico
1	Contação de histórias	Aproximar as crianças da literatura infantil e estimular a imaginação e a linguagem oral
2	Roda de conversa sobre as histórias	Favorecer a participação, a escuta e a interpretação das narrativas
3	Mala de leitura	Estender o contato com os livros ao ambiente familiar e envolver as famílias na mediação de leitura
4	Atividades lúdicas relacionadas às histórias	Consolidar a experiência literária por meio do brincar e da expressão
5	Leitura do poema "Se as Coisas Fossem Mães" com participação especial das mães	Envolver diretamente as famílias na experiência literária e valorizar o vínculo afetivo mãe-criança

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA – ETAPA III: DESENVOLVIMENTO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

PROJETO PEDAGÓGICO: CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E EXPERIMENTAÇÃO ARTÍSTICA

O projeto teve como eixo central a contação de histórias, compreendida como prática capaz de aproximar as crianças da literatura e de mobilizar a imaginação, a linguagem e os valores sociais. Ao longo das oito semanas, as bolsistas organizaram momentos de contação junto à turma, buscando criar um ambiente acolhedor e envolvente, favorável à escuta e à participação das crianças.

Entre as obras trabalhadas durante o projeto, estiveram "Tem Bicho que Sabe", de Toni e Laíse, "Amar o Mar", de Jane Prado, e "Se as Coisas Fossem Mães", de Sylvia Orthof. A seleção contemplou narrativas adequadas à faixa etária das crianças, com linguagem, imagens e temáticas capazes de despertar seu interesse e favorecer o contato com diferentes possibilidades expressivas da literatura infantil.

As narrativas apresentadas foram exploradas de modo a estimular a participação das crianças, que foram incentivadas a observar as ilustrações, acompanhar o desenvolvimento das histórias e expressar suas percepções. Durante as leituras realizadas em sala, observou-se que as crianças mantinham participação ativa: faziam perguntas, expressavam suas opiniões e compartilhavam aquilo que já sabiam sobre os temas abordados nas histórias. Essa participação evidenciou o envolvimento da turma com as narrativas e o potencial da contação de histórias para mobilizar a linguagem oral e o pensamento das crianças.

Os momentos de conversa realizados a partir das histórias favoreceram a expressão oral, a escuta e a construção coletiva de sentidos sobre as narrativas. O caráter lúdico e interativo das atividades mostrou-se coerente com as características da faixa etária atendida, contribuindo para o envolvimento das crianças com a proposta e articulando o desenvolvimento da linguagem à formação de valores e à ampliação do repertório cultural.

A partir da leitura do livro "Amar o Mar", de Jane Prado, a proposta desdobrou-se em atividades práticas relacionadas à temática marinha. As crianças participaram da produção de pinturas de animais marinhos, utilizando esponja e tinta, técnica adequada à faixa etária que favorece a exploração sensorial, a coordenação motora e a expressão plástica. A atividade articulou o conteúdo da narrativa à experimentação artística, permitindo que as crianças representassem, por meio da pintura, elementos do universo apresentado pela história. A temática também foi explorada na organização de um cenário do fundo do mar, que compôs o ambiente das atividades e ampliou o contato das crianças com os elementos da narrativa.

Figura 1 – Cenário do fundo do mar produzido a partir da leitura de "Amar o Mar"



Fonte: Acervo das autoras (2026).

Figura 2 – Pinturas de animais marinhos produzidas com esponja e tinta



Fonte: Acervo das autoras (2026).

A MALA DE LEITURA E O ENVOLVIMENTO DAS FAMÍLIAS

Como atividade de encerramento do projeto, ao final do mês de junho, foi organizada a mala de leitura, estratégia destinada a estender o contato das crianças com a literatura ao ambiente familiar. Por meio dela, os livros foram enviados aos lares,

possibilitando que as famílias realizassem a leitura junto às crianças e participassem, assim, da mediação literária.

A proposta previa que, após o momento de leitura em casa, as famílias registrassem por escrito como havia sido a experiência de ler com os filhos. Esse registro tinha como objetivo valorizar a participação das famílias, aproximá-las do processo de formação de leitores e estabelecer um canal de diálogo entre a escola e o ambiente familiar em torno da leitura.

A mala de leitura reforçou, em sua concepção, a importância da parceria entre a escola e a família na constituição de práticas de leitura desde a primeira infância, ampliando as oportunidades de contato das crianças com os livros para além do espaço escolar e reconhecendo o papel dos familiares como mediadores de leitura.

A LEITURA DO POEMA "SE AS COISAS FOSSEM MÃES" COM PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS

Em um momento que aprofundou o envolvimento das famílias com a proposta, foi realizada uma roda de leitura do poema "Se as Coisas Fossem Mães", de Sylvia Orthof, com a participação especial das mães dos alunos. Reunidas em sala com as crianças, as bolsistas conduziram a leitura utilizando recursos visuais lúdicos, como um coração ilustrado, e criaram um ambiente acolhedor, decorado com corações e elementos alusivos ao tema do cuidado e do afeto familiar.

A presença das mães na roda de leitura conferiu à atividade um caráter singular: a experiência literária deixou de ser mediada exclusivamente pela escola e passou a ser compartilhada diretamente entre mães e filhos, no próprio espaço escolar. Esse formato dialoga com a compreensão, já discutida no referencial teórico, de que a formação do leitor se fortalece quando os diferentes ambientes de convivência da criança — a escola e a família — se articulam em torno de uma mesma prática. Ao ouvir um poema sobre o cuidado materno na presença da própria mãe, as crianças puderam associar a experiência literária a vivências afetivas concretas, o que tende a tornar-se a lembrança da leitura mais significativa.

Figura 3 – Roda de leitura do poema "Se as Coisas Fosse Mães", com participação especial das mães



Fonte: Acervo das autoras (2026).

REFLEXÃO DA ETAPA

O desenvolvimento do projeto evidenciou a relevância da contação de histórias e da literatura infantil como instrumentos pedagógicos na Educação Infantil. A proposta permitiu articular o desenvolvimento da linguagem, da imaginação e da socialização, aspectos centrais dessa etapa da educação básica, e a participação ativa das crianças durante as leituras confirmou o potencial da narrativa como mobilizadora da expressão oral e do pensamento.

Entre os desafios encontrados, destacou-se a baixa devolutiva por parte das famílias em relação à mala de leitura. Ainda que a proposta previsse o registro da experiência de leitura realizada em casa, poucas famílias efetivamente realizaram a leitura e relataram como havia sido esse momento com as crianças. Esse contraste chamou a atenção das bolsistas justamente por sua proximidade temporal com a roda de leitura do poema das mães, que obteve resposta mais expressiva: a presença física das mães, convidadas para um momento específico dentro do espaço escolar, mobilizou adesão maior do que o convite ao registro escrito autônomo em casa. A leitura que as bolsistas fazem desse contraste é a de que, para essa comunidade escolar, estratégias baseadas em presença e participação direta podem ser mais efetivas do que aquelas que dependem do

cumprimento de uma tarefa domiciliar — um aprendizado relevante sobre os limites e os desafios reais da articulação entre escola e família.

Para as bolsistas, a experiência proporcionou importantes reflexões sobre a prática docente na primeira infância, evidenciando a importância do planejamento, da mediação e da criação de um ambiente favorável à experiência literária, dimensão que integra o cotidiano do professor da Educação Infantil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desenvolvimento do projeto evidenciou contribuições significativas tanto para as crianças da turma quanto para a formação inicial das bolsistas do PIBID.

CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS

No que se refere às crianças, a proposta de contação de histórias favoreceu o contato com a literatura infantil e criou oportunidades para o desenvolvimento da linguagem oral, da imaginação e da capacidade de expressão. A organização de momentos de escuta e de roda de conversa possibilitou que as crianças participassem das narrativas e expressassem suas percepções, o que dialoga com a compreensão de Vygotsky (2009) sobre o papel da imaginação como atividade especificamente humana e com a perspectiva de Abramovich (1997) acerca do valor formativo da escuta de histórias.

A atividade de pintura de animais marinhos com esponja e tinta, desdobrada da leitura de "Amar o Mar", evidenciou de forma concreta a articulação entre linguagem literária e expressão artística discutida no referencial teórico. Ao representarem, por meio da técnica plástica, elementos da narrativa ouvida, as crianças exercitaram simultaneamente a coordenação motora, a exploração sensorial e a capacidade de traduzir, em outra linguagem, aquilo que a história lhes havia apresentado — processo que reforça o entendimento da literatura infantil como experiência multissensorial e não apenas verbal.

A MALA DE LEITURA, O POEMA DAS MÃES E A PARCERIA ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA

A mala de leitura, ao estender o contato com os livros ao ambiente familiar, reforçou a compreensão de que a formação do leitor se inicia antes do domínio do código escrito, por meio da inserção da criança em práticas sociais de leitura, conforme discute Soares (2009). Ainda que a devolutiva das famílias tenha sido menor do que o esperado, a estratégia cumpriu seu papel de ampliar as oportunidades de contato das crianças com a literatura para além do espaço escolar.

A roda de leitura do poema "Se as Coisas Fossem Mães" representou um desdobramento da mala de leitura que aproximou ainda mais a experiência literária do ambiente afetivo familiar, ao trazer as mães fisicamente para dentro do espaço escolar. Como discutido na seção 4.4, o contraste de adesão entre as duas estratégias amplia a compreensão sobre o envolvimento das famílias no processo de formação de leitores discutida por Soares (2009), evidenciando que diferentes formatos de aproximação escola-família podem produzir diferentes graus de adesão, a depender das condições concretas de vida das famílias atendidas.

CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO INICIAL DAS BOLSISTAS

A valorização da literatura infantil como manifestação artística, e não apenas como recurso pedagógico, dialoga com a perspectiva de Coelho (2000). Ao proporcionar às crianças o contato com narrativas de forma lúdica e mediada, o projeto contribuiu para a constituição de um repertório literário desde a primeira infância, ao mesmo tempo em que ofereceu às bolsistas oportunidades concretas de planejar e conduzir diferentes formatos de mediação: a contação em sala de aula e a roda de leitura com participação das famílias.

As atividades desenvolvidas encontram respaldo, ainda, na organização da Educação Infantil proposta pela Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), especialmente no campo de experiência relacionado à escuta, à fala, ao pensamento e à

imaginação. A proposta articulou-se aos direitos de aprendizagem de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, característicos dessa etapa.

Para as bolsistas, a experiência possibilitou compreender, na prática, a importância da mediação de leitura e do planejamento de atividades adequadas à faixa etária. A vivência evidenciou que o trabalho docente na Educação Infantil exige sensibilidade, intencionalidade pedagógica e capacidade de criar ambientes favoráveis à experiência literária, contribuindo para a construção da identidade profissional das futuras professoras.

Cabe registrar que o presente relato descreve uma experiência situada, desenvolvida com uma turma específica ao longo de um período delimitado. Seus resultados não se pretendem generalizáveis, mas constituem registro de uma prática pedagógica cuja contribuição reside na possibilidade de inspirar propostas semelhantes em contextos análogos de Educação Infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada no âmbito do PIBID, por meio do projeto de contação de histórias e mala de leitura, possibilitou importantes aprendizagens tanto para as crianças quanto para as bolsistas envolvidas.

O desenvolvimento das atividades demonstrou que a contação de histórias constitui prática pedagógica essencial na Educação Infantil, capaz de estimular a imaginação, a linguagem oral, a criatividade e a formação de valores. A literatura infantil, quando apresentada de forma lúdica e mediada, desperta o interesse das crianças e contribui para o seu desenvolvimento integral. O relato evidencia, ainda, que a contação de histórias pode assumir diferentes formatos sem perder essa identidade pedagógica — da sequência de leitura conduzida pelas próprias bolsistas à roda compartilhada com as famílias —, o que constitui uma contribuição para professores e futuros professores da Educação Infantil interessados em ampliar seu repertório de mediação literária.

A mala de leitura e a roda de leitura do poema "Se as Coisas Fossem Mães" evidenciaram, em conjunto, a importância do envolvimento das famílias no processo de

formação de leitores, ampliando o contato das crianças com os livros e fortalecendo a parceria entre escola e comunidade. O contraste de adesão entre as duas estratégias constitui um achado de interesse prático para o planejamento de futuras ações de aproximação entre escola e família: ações que tragam as famílias fisicamente para dentro do espaço escolar, ainda que pontuais, podem complementar de forma produtiva estratégias que dependem do envolvimento autônomo das famílias em casa.

Para a formação inicial das bolsistas, o projeto contribuiu para a compreensão da relação entre teoria e prática e para o reconhecimento da importância da mediação de leitura e da parceria com as famílias na primeira infância. Do ponto de vista institucional, a experiência reforça o valor do PIBID como programa capaz de aproximar a formação inicial de professores das demandas concretas das escolas públicas, recomendando-se que iniciativas de envolvimento direto das famílias, como a roda de leitura relatada, sejam consideradas na organização de futuros subprojetos do PIBID/Pedagogia da FASPREV.

Registre-se, por fim, que este relato descreve uma experiência situada, desenvolvida com uma turma específica de uma única unidade escolar, ao longo de um período delimitado de oito semanas. Seus resultados, e em particular as observações sobre a adesão das famílias às diferentes estratégias de aproximação, não se pretendem generalizáveis, mas constituem registro de uma prática pedagógica cuja contribuição reside na possibilidade de inspirar propostas semelhantes em contextos análogos de Educação Infantil. Conclui-se que a participação no PIBID se mostrou fundamental para a formação das futuras professoras, possibilitando uma aproximação concreta com o cotidiano da Educação Infantil e reafirmando o compromisso com uma educação de qualidade desde os primeiros anos.

AGRADECIMENTOS

As autoras agradecem à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão das bolsas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e à Faculdade São Paulo de Presidente Venceslau (FASPREV) pelo apoio institucional. Agradecem, ainda, à equipe gestora, aos

professores, às famílias e às crianças da EMEI Professora Maria Augusta Monteiro, cuja acolhida e participação tornaram possível a realização deste trabalho.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2018.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, Lev S. **A imaginação e a arte na infância**: ensaio psicológico. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

Submissão: maio de 2026. Aceite: junho de 2026. Publicação: agosto de 2026.